N.º 57 Ovar, 16 de Junho de 1907 Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições . . . . . 25 » » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

Politica Geral

SOBRE A ESTABILIDADE

DAS MONARCHIAS E DAS REPUBLICAS

Ainda que o ser republicano ou monarchico depender mais das circunstancias e condições dos povos, que de razões theoricas, e dos sentimentos particulares dos individuos, comtudo julgamos que as monarchias liberaes e as republicas são egualmente sustentaveis, se as primeiras se acompanharem do tino dos governos, de uma dedicação sincera ao bem publico, e das medidas progressivas e harmonisadoras dos direitos e interesses de todas as classes, e as segundas quando se estabeleçam com instituições taes que obstem aos golpes de estado, ao predominio do poder, e aos abusos da força.

A nosso vêr as republicas na velha Europa estão fatalmente condemnadas a cahirem todas as vezes que não poderem ser federativas ou descentralisadas; emquanto um exercito permanente e todo o systema administrativo estiverem sujeitos á auctoridade central, e debaixo d'uma fórma que é propria de governos absolutos; emquanto o estado absorver directa ou indirectamente todos os poderes em quanto ás suas reacções só haja o meio de oppôr as revoltas quasi sempre impotentes ante a força organisada e a influencia corruptora dos governos.

Mas illudem-se aquelles que da queda das republicas unitarias concluem a instabilidade de todas as formas que póde tomar este systema politico. O mais que d'ahi se conclue é a deficiencia e a periclitação d'aquellas; mas analysando-se os factos, e conhecida bem a natureza e o valor das instituições, que as distinguem e caracterisam, vê-se que as republicas descentralisadoras se conservam, e que em favor d'esta verdade estão depondo a Suissa e os Estados-Unidos da America.

Os defeitos das duas fórmas de governo, como os seus remedios, são egualmente os mesmos, o que tira todo o valor ás declamadas censuras dos comicios republicanos; e a imprensa monarchica, opposta ao governo actual, não devia deixar de contestal-as embora se quizesse aproveitar do que ali se disse contra a dictadura.

II

As republicas, onde a assembleia nacional tira do seu seio o poder executivo, onde nomeia os generaes e os grandes funccionarios, onde a auctoridade central não póde ter um exercito, onde ás provincias ou estados componentes só se permitte um certo e egual numero de homens armados, onde não ha um presidente senão para dirigir as sessões, e este mesmo não póde sel-o em duas sessões consecutivas, onde o ministerio é renovado todas as vezes que o fôr o parlamento, onde membro algum dos seus exerce cargos civis ou militares, estas republicas são duraveis pelo menos tanto quanto o forem as monarchias.

Constituido assim o poder, difficil será uma reacção violenta. Onde está a soberania do direito, está tambem a força material, assim nunca esta se revolta contra aquella, não entram em conflicto nem se desligam.

Os povos da Europa vão-se aproximando do mesmo grau e do mesmo typo de civilisação. Os argumentos deduzidos de tudo o que diz respeito ás suas condições historicas e moraes vão-se restringindo muito e dando mais largo campo a uma só fórma de governo.

Porém ainda não queremos discutir este assumpto no qual tinhamos a considerar a versatilidade nas republicas e o favoritismo nas monarchias; se as primeiras demandam certo espirito e certos costumes e se mais instrucção e moralidade que as segundas; se estas convéem mais a uma nação corrupta, ou se aquellas a corrigem e modificam; se as ficções e convenções monarchicas são um efficaz preservativo das revoluções e da anarchia; e se as republicas cahem ou se conservam em virtude das qualidades moraes dos povos.

Nos paizes tão civilisados como os da Europa, se as republicas não se sustentam, outra não póde ser a causa se não a falta de instituições adequadas. Fornecenos provas a historia contemporanea: ponhamos de parte os factos que se referem á passagem d'um para outro systema, ou a epocas muito distantes e diversas nas fórmas politicas, ainda que tenham o nome de democraticas, os quaes não podem ser invocados plausivelmente.

III

Na descentralisacão muitos não vêem senão uma porção maior de attribuições, ou mais liberdade administrativa concebida ás localidades, esquecem-se da descentralisação politica, que é couza de muito mais vulto e importancia.

As monarchias antigas, principalmente a feudal, eram mais descentralisadas do que as monarchias representativa de agora: o systema social do feudalismo e as tyrannias particulares eram sem duvida insuportaveis, mas o poder real estava limitado pelas juridicções dos senhores. A republica de 93 creou uma poderosa unidade politica, centralisou o systema administrativo, e d'este modo aplanou o caminho ao despota brutal que governou depois a França.

Se os girondinos conseguissem vasar a republica nos moldes feneraes, se ás provincias se concedesse a autonomia politica, o que era a sua aspiração tradicional, se o pavor da desmembração do paiz não acomettesse os convencionaes, Robespierre, o unitario, não se transformaria em Bonarparte, o tyranno.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Congresso Catholico—Socialista no Porto

Este congresso depressa veiu confirmar os nossos artigos sobre os novos intuitos da Egreja, e sobre a influencia dos jesuitas, que a dominam.

Monarchicos e republicanos em vez de atacarem com tanto furor a dictadura actual, a que dão uma importancia exagerada, deviam antes combater os effeitos e as pretenções do Congresso, que encerram *um perigo real* para a liberdade—como já provamos.

Fallaremos do congresso.

L. d'Almeida Medeiros.

CONTRA A DICTADURA

A Camara Municipal, d'este concelho d'Ovar, em sua sessão de 29 de maio findo, deliberou protestar contra os actos do actual governo, sendo do theor seguinte a representação dirigida e entregue em 13 do corrente, a S. Magestade, pelo presidente da mesma camara o ex.mo snr. Dr. Joaquim Soares Pinto:

SENHOR!

A Camara Municipal de Ovar, como mandataria dos seus municipes, não p de ficar alheia ao movimento Nacional de Justo e legitimo protesto contra a administração em dictadura do actual Governo.

Na Constituição do Paiz estão perfeitamente definidas as attribuições dos diversos Poderes Politicos, e assim é illegal que o Poder Executivo invada a esphera da acção do Poder Legislativo.

Mas, infelizmente, não ha uma simples invazão de poderes, ha a suppressão do Poder Legislativo, ha a derogação da Carta Constitucional, que tantos sacrificios custou quer ao paiz, quer ao Bisavô de Vossa Magestade.

A Camara dos Deputados foi dissolvida sem que se desse cumprimento ao disposto no art.º 110 da Carta Constitucional; mas não foi sómente esta a disposição violada, ha outra violação e mais grave, qual é a de não se convocar outra Camara, como terminantemente se acha estatuido no codigo fundamental da Nação e actos addicionaes.

Tal proceder remota-nos a tempos de ominosa memoria, e contrista sobremaneira a alma dos sinceros liberaes, que têem verdadeira affeição pelo seu paiz.

E' a vossa magestade, como chave de toda a organisação politica, a quem compete, dos termos do artigo 71 da Carta Constitucional, «velar incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais Poderes Politicos.»

E por isso a Camara Municipal de Ovar juntando o seu voto aos de todo o Paiz, vem pedir respeitosamente ao seu Rei, que seja restabelecida a normalidade do systema Constitucional.

Ovar e Paços do Concelho, 29 de Maio de 1907.

Joaquim Soares Pinto
João Marques Cantinho
João Pacheco Polonia
Francisco Ferreira Coelho
Manoel Ferreira da Costa
Manoel Gomes Larangeira.

*

Depois de lida a representação a El-Rei, o ex.mo snr. Dr. Soares Pinto, após a entrega da mesma representação ao snr. D. Carlos, proferiu em tom respeitoso, mas vehemente, as palavras:

«Senhor: — Esta representação que deponho nas mãos de vossa magestade não tem intuitos politicos. Sou politico, não o nego; mas se ámanhã o meu partido fôr governo e desrespeitar a lei, como o actual, eu, occupando a mesma posição que hoje, serei o primeiro a protestar tambem. Isto juro e prometto a vossa magestade e não faltarei ao meu juramento e promessa, porque nunca fui ambicioso. Não o sou, nem serei. Nunca pedi nada aos poderes publicos, nem será facil vêr-me n'essa necessidade. Estas declarações são sinceras e o meu desejo ardente é que todos falem a vossa magestade com a mesma sinceridade.»

*

Tendo o administrador, d'este Concelho o Ex.mo Sr. Dr. José Ferreira Marcellino, conhecimento de que a Camara Municipal havia, na referida sessão de 29 de Maio, resolvido protestar contra a marcha do governo, afim de ser restabelecida a normalidade constitucional, fez sciente, em razão d'ordem superior, por officio á Presidencia da Camara, de que não é das attribuições das vereações municipaes, manifestarem-se pró ou contra os actos dos governos.

O Ex.mo Presidente da Camara, em resposta, enviou, ao Administrador do concelho, um officio, demonstrando com dados legaes a sem-razão do officio do Administrador.

O officio do Presidente da Camara é de theor seguinte:

Ill.mo Ex.mo Snr.

Accuso a recepção do officio de V. Ex.a sob n.º 249, d'hontem, a que respondo pela muita consideração que V. Ex.a me merece.

E' verdade o que V. Ex.a affirma, pois na sessão de 29 de Maio proximo findo, já esta Camara deliberou representar ao Chefe do Estado contra a suppressão do regimen representativo, pedindo o restabelecimento da Carta Constitucional, que tantos sacrificios custou aos nossos antepassados.

A deliberação da Camara ha-de cumprir-se, emquanto não fôr revogada pelos meios legaes. Permitta V. Ex.a porem, que eu, com a franqueza que me caraterisa, declare que não acceito imposições, absolutamente de ninguem.

Que V. Ex.a dissesse a um analphabeto, que as Camáras Municipaes não tem o direito de se queixar ao Chefe do Estado de quaesquer irregularidades commettidas, ainda se podia admittir; mas dizel-o a mim, que tenho uma carta de bacharel formado em Direito e que ha dezenove annos, consecutivamente, exerco a advocacia, é irrisorio, para lhe não dar outra classificação.

Tive sempre o maior respeito, senão culto, pelo cumprimento da lei, e o meu maior desejo é que todos, seja qual fôr a sua posição social, e principalmente os mais altamente collocados, a cumpram, tão rigorosamente, como eu.

A Carta Constitucional garante aos cidadãos o direito de representar ao seu Rei, e as Camaras Municipaes são legitimas representantes dos seus municipes, pelo que, em nome d'elles, tem obrigação de velar pelo exacto cumprimento das leis, e sobre tudo pela Constituição do Paiz, pois assim o juraram solemnemente.

Deus Guarde a V. Ex.a
Ovar, 5 de Junho de 1907.
Ill.mo Ex.mo Snr. Administrador do concelho d' Ovar.

O Presidente da Camara,

(a) *J. Soares Pinto.*

CASTILHO

Continuamos a reproduzir algumas poesias de Castilho—*a Rega dos Pomares,* que se lê no numero antecedente, é romantica, e do melhor gosto—e deve notar-se, que foi talvez o primeiro em data da nova eschola— os *Coimbrões,* querendo guindar-se, não o igualaram—Theophilo Braga chega a ser ridiculo, e Anthero de Quental passou a ultra romantica, como por exemplo no soneto —em que se apresenta a Morte *para lhe levar a alma*—e *elle lhe responde, minh'alma já morreu*— E' forte.

L. d'A. M.

UMA NOITE DO ESTIO

Undique surgunt ex te deliciœ!

GALLO.

Salve, ó noite socegada,
fagueira noite do estio;
quanto és bella entre estes cedros
sobre a margem deste rio!

Nestas águas que murmuram
se reflectem tremolantes
de teus ceos os numerosos,
os estrellados diamantes.

Dentre as sombras do oriente
vem crescendo incerta aurora,
lá rompem raios de prata...
a lua lá nasce agora.

Côr de pérola derrama
sobre os campos seu clarão;
melancholia ternura
me embriaga o coração.

o teu ar sombrio e puro,
amoroso e perfumado,
este silencio, que envolve
rio e monte e bosque e prado,

estas auras, este leve
rumor que de quando em quando
se ouve apenas pela relva
e pelas folhas girando,

tudo convida á ternura,
tudo alimenta a saudade;
agora o velho suspira
os tempos da mocidade.

Lembram-lhe os tempos antigos,
os seus antigos cuidados,
e os logares por mil bellas
recordações consagrados.

Vem-lhe á mente os seus amores,
suas noites não dormidas,
e as juras nascidas d'alma
e dentro d'alma acolhidas,

Tu da tenra mocidade,
bem como a aurora abre as flores,
abres, ó noite do estio,
o coração aos amores.

Tu dás lagrimas á virgem,
cuja alma innocente e pura
é já da ternura escrava
sem saber o que é ternura.

Tu lhe imprimes no semblante
languidez e turbação;
tu lhe arrancas os primeiros
suspiros do coração.

Noite amorosa do estio,
tua doce escuridade
derrama por toda a terra
amor, prazer, e saudade.

Pelas ruas, pelas praças
toda a cidade vaguêa,
cobre os cáes, ou sulca as ondas
que a branca lua pratêa.

Ouvem-se os cantos ao longe,
ao longe as flautas soar;
quem nunca amou, ame agora,
quem amou, torne hoje a amar.

Amor nasceu esta noite,
esta noite é toda sua,
para elle entre as estrellas
de alva luz se adorna a lua.

E' por elle que estes cedros
mansamente aqui suspiram,
por elle as águas murmuram,
por elle os favonios giram.

Por elle os ares povoam
as tepidas virações,
e reina a melancholia
que enfeitiça os corações.

ó Noite amiga do genio,
noite amorosa do estio,
quanto és bella entre estes cedros,
sobre a margem deste rio!

Se podesse o teu reinado
no universo eterno ser,
se nunca mais do oriente
tornasse o dia a romper,

se esta doce escuridade,
se este estado encantador
de não sei que interno gosto
e melancolico amor,

ah! se estas horas durassem,
sem nunca, nunca findar,
neste mundo de chimeras
quão bello fôra habitar!

Mas logo a brilhante lua,
correndo o ceo brandamente
irá do extremo horisonte
arrojar-se no occidente.

As estrellas em cardumes
silenciosas vão passando,
ir-se-hão no celeste occeano
á nova luz desmaiando.

O clarão da madrugada
virá despertar bem cedo
as auras, as virgens flores,
e as aves d'este arvoredo.

Deus de amor, vem por piedade
no meio desta floresta
doirar-me com teus delirios
o pouco que á noite resta.

Castilho.

OS ALBIGENSES

—

Eram uns hereges que viveram no seculo XIII

No numero seguinte fallaremos das duas crenças.

Os albigenses não obedeciam ao papa, nem tinham entre si cathegoria semilhante.

Proximo dos albigenses encontramos os valdenses, que com elles se têm confundido frequentemente. E' um erro; pois eram diversas as suas doutrinas e não tiveram de commum, senão a perseguição, que ambas as seitas soffreram.

Assim os valdenses admittiam todos os livros santos e a existencia de um só Jesus Christo, mas não admittiam a auctoridade do papa, a jerarchia ecclesiastica querendo renovar os costumes e virtudes dos primeiros christãos.

Como vemos, os albigenses e valdenses eram duas seitas completamente differentes, com muito poucos pontos de contacto.

Segundo Carlos du Rozoir a seita dos albigenses foi assim chamada. não porque em Albi fossem elles mais numerosos, nem d'ahi partissem as primeiras inspirações da heresia, porque n'esses pontos eram mais notaveis as cidades de Tolosa, Carcassona e Narbonna, senão porque os primeiros cruzados que os combateram, foram enviados contra Raymundo Rogero visconde de Béziers e de Albi.

Roma ao principio não se importou com esta nova seita. Porém depois, esta primeira indifferença tornou-se emzelo ardentissimo e o papa condemnou a heresia em differentes concilios. A sua primeira condemnação foi pronunciada em 1176 pelo concilio de Albi ou de Lombez, confirmada pelo de Latrão em 1179 e por outros posteriores, fazendo finalmente prégar uma cruzada contra elles em 1210.

Entre as luctas politicas e religiosas da idade média, offerece singular importancia a promovida contra os albigenses em principios do seculo XIII.

Tolosa, Albi, Béziers, Carcassona, eram por ventura as cidades mais prosperas e civilisadas não só da França senão tambem da Europa. Separadas da França do norte pelo seu caracter e pelo desenvolvimento das suas instituições locaes, ligava-as apenas uma vassallagem nominal ao rei de França e ao imperador da Allemanha.

Toda aquella região comprehendida entre o Lot, a nascente do Loire, o Rhodano, os Alpes, o Mediterraneo e o Garonna, constituia os dominios directos ou indirectos do florescente condado de Tolosa. Os condados de Foix, Béziers, Carcassona e Albi reconheciam a suzerania do conde de Tolosa, e os reis de Aragão tinham-no por seu alliado.

A França meridional tentara por vezes emancipar-se da França do Norte, nos tempos de Dagoberto, Carlos Martel, Pepino, Carlos Magno, Carlos o Calvo e de Hugo Capeto; e nos fins do seculo XII achava-se realmente emancipada, não obstante a vassallagem nominalmente tributada ás potencias limitrophes. A vida municipal, o commercio e as artes haviam adquirido ali invejavel desenvolvimento, e a tolerancia religiosa e politica fazia d'aquella região abrigo para todas as crenças, refugio para todos os perseguidos. Catholicos, judeus, manicheus, pantheistas, professavam livremente as suas crenças, sem que a diversidade d'ellas prejudicasse a paz e a prosperidade communs.

A heresia attrahiu para logo as vistas da egreja. Não era facil determinar as opiniões divergentes da orthodoxia catholica, e por isso se deu o nome de *albigenses*, (de Albi, centro principal dos heresiarchas), aos que no sul da França mantinham e prégavam idéas oppostas ás idéas da Egreja

O nome dos algibenses foi um grito de guerra, repercutido em todos os angulos do orbe catholico. Presidia então aos destinos da egreja o papa Innocencio III, que lançou as primeiras bases ao tribunal da inquisição para debellar o erro com a espionagem, a tortura e a fogueira.

Os primeiros enviados do papa, que foram a Tolosa para *inquirir* ácerca da heresia, levaram para Roma informações que horrorisaram o chefe da egreja, reaccendendo-lhe o zelo na defesa da fé. Segundo essas informações, os albigenses eram gente pervertida e dissoluta, sem moral nem religião, merecedora das mais severas punições.

O que hoje sabemos dos albigenses, devemol-o aos seus proprios inimigos, áquelles que historiando a heresia, tinham por fim servir a Egreja e condemnar, perante a historia, os adversarios do catholicismo. São conseguintemente insuspeitissimas as noticias historicas, que nos servem de base para hoje avaliarmos os paladinos que entraram na lucta mais sanguinolenta do seculo XIII.

Um amigo da Egreja e homem de boa fé, que antepoz a verdade ás conveniencias do papado, S. Bernardo o virtuoso abbade de Claraval, não obstante haverem sido repellidas pelos albigenses as suas prégações, escreveu nas suas obras o mais solemne desmentido ás apaixonadas informações dos enviados do papa:

—«Os costumes dos algibenses são irreprehensiveis, — disse S. Bernardo:—não fazem mal a ninguem; os seus rostos andam defecados pelo jejum; não vivem como ociosos, mas sim trabalham para ganhar a vida.»

S. Bernardo mal servia pois para representar em França os interesses de Roma: novos emissarios apostolicos, entre elles S. Domingos de Gusmão, foram prégar aos hereges, fazendo ao depois relatorios oppostos aos de S. Bernardo.

Conheceu-se que a prégação não sortia o desejado effeito e recorreu-se á excomunhão. O archediago Pedro de Castelnau é portador do anathema fulminado pelo papa contra o conde de Tolosa e contra todos os algibenses. O papa exigira do conde a expulsão de todos os herejes; mas, como quasi todos os habitantes do condado eram herejes, ficou baldada a exigencia.

Offendido na sua omnipotencia, Innocencio III dizia em suas letras:

—«Anáthema sobre o conde de Tolosal, remissão de todos os peccados a quem quer que se armar contra aquelles empestados provençaes!... Ide, soldados de Christo!... Desappareçam os herejes, e, em logar d'elles, estabeleçam-se colonias de catholicos.

Levantou-se uma cruzada de exterminio. Os bispos de Reims, Sens, Rouen, Autun, o duque de Bourgogne, os condes de Nevers, de Auxerre, de Genebra, abandearam-se com alguns centenares de cavalleiros e peões, estreitaram as suas alas com malfeitores e vagabundos, gente sem eira nem beira, seduzida pela posse das terras que o papa promettia áquelles que d'ellas despojassem os herejes; e levantaram tres exercitos em pé de guerra, um em Puy, outro em Lyão, e o terceiro em Bordeaux.

Era principal chefe d'esta cruzada Simão de Montfort, cujo caracter é desenhado em tres palavras por um historiador insuspeito o sr. Duruy: *ambicioso, fanatico, cruel.* Os prégadores da cruzada eram os monges de Cister, orgãos do pontifice.

Quando esta cruzada invadiu o Languedoc, o conde de Tolosa, Raymundo VI, tremeu pela segurança dos seus dominios, e fraquejou perante a invasão dos modernos barbaros, humilhou se aos pés dos emissarios de Roma, confessou culpas que não cometera, deixou-se açoitar á face dos altares pelo notario do papa, e prometteu auxiliar os cruzados.

Esta covardia, que o não salvou da ruina, addiou-lhe a catastrophe: em vez de atacarem Tolosa, os cruzados começaram pelo ataque de Béziers, fazendo crêr a Raymundo VI que o papa lhe perdoaria, e impossibilitando-o assim de fazer causa commum com Béziers e Albi.

Béziers, cidade populosa e florescente, era a capital dos dominios de Raymundo Roger, visconde de Béziers, Carcassona e Albi. Intimados os cidadãos para fazerem entrega dos herejes, responderam com uma negativa energica. Os cruzados precipitaram-se então dentro dos muros, e começou uma carnificina horrorosa. A cidade foi completamente incendiada, e os seus habitantes decapitados sem dintincção de crenças, de sexo, nem de edade.

No decurso d'aquella monstruosa hecatombe, alguns cruzados hesitavam na escolha das suas victimas, mas o legado do pontifice animava-os, bradando-lhes que não distinguissem culpados e innocentes:—«Matae-os todos, e Deus ao depois separará os que são d'elle...»

Um dos historiadores d'aquelle sanguinolento episodio, o monge Pedro de Vaux-Cornay, justifica os algozes, allegando que todos os habitantes de Beziers foram merecidamente immolados, porque uns eram herejes, outros viviam com herejes, e os mais não quizeram entregar os que viviam em erro!

O numero das victimas, segundo os calculos menos suspeitos elevou-se a *quarenta mil.* O monge Vicente de Beauvais assevera que os cruzados tiveram a gloria de matar setenta mil.

De Béziers não ficou pedra sobre pedra. Incendiada e arrazada a cidade, dirijiram-se os cruzados a Carcassona, onde o visconde Roger sustentou um cêrco vigoroso, até que, desprovido de auxilios e sem esperança d'elles, pediu capitulação. A pretexto d'esta, foi chamado pelo legado do pontifice para fóra da cidade, e, não obstante a fé jurada, foi feito prisioneiro e envenenado pouco depois.

Diccionario Historico

(*Continúa*).

Chronica d'um vagabundo

—

E' uma das mais *ri...camente* movimentadas isto de procissões na nossa terra.

Ah, infeliz, que ia escapando o *ridiculamente*; e com o adjectivo ganhavas em odio o que perdias em tempo e trabalho.

Mas é, com franqueza.

E' por demais o orgão local indicar a hora da procissão, o itenerario a percorrer, *a mis-en-scene* espectaculosa da funcção gratuita.

Desde logo começam os pios leitores a cuidar das farpellas, e castas leitoras a pôr os olhos no ceu, a pedir que chova o Messias sobre os males da humanidade.

Aquellas farpellas não sei se sabem que consistem em vistosas opas, luxuosamente preparadas assim a modos de attractivos a armar á vista dos espectadores.

As familias abonadas, nas quaes a par de grande devoção medra amor proprio ainda maior, tratam de confeccionar toilettes maravilhosas para os anjinhos.

Tão mesquinho tudo isto!

Como se no deturpamento feroz em que vemos as almas ainda as mais ingenuas e pouco conhecedoras da vida, cedendo aos pessimos conselhos alheios, fosse possivel encadernar almas d'anjo em folhos e rendilhados de phantasia!

Como se azas brancas podessem levantar da lama espiritos que principiam a conspurcar-se de tenros annos!

Eterna mentira e creancice eterna!

E eu a philosophar sobre tão naturaes e comesinhos acontecimentos!

FOLHETIM

O Peccinino

ou

O Bandido Nobre

Por

George Sand

Já são dez os incidentes d'esta ordem, e de cada vez me apparecem individuos com os nomes dos meus, personagens ou residindo nos logares que descrevo que se encolorisam contra mim sem se dignarem crêr que tomei esses nomes ao acaso e que a sua existencia me era desconhecida.

Para dar a tempo que soceguem emquanto não torno a irrital-os, vou fazer uma digressão pela Sicilia... Mas como heide haver-me para me não servir d'um nome que pertença a alguem ou a uma localidade d'esta formosa ilha?

Um heroe siciliano não pode chamar-se Durand ou Wolf, e eu não posso encontrar no mappa d'este paiz, um nome que rime com Pontoise ou com Baden-Baden.

Ser-me-ha preciso baptisar os meus actores e a minha scena com nomes que tenham alguma rima em *a*, *o* ou *i*. Escolherei os mais faceis de pronunciar, que me for possivel sem me inquietar com a exactidão geographica e declarando préviamente que na Sicilia não conheço ninguem, nem d'outiva; assim não serei intencional em designar pessoas.

Declarado isto sou livre na opção dos appellidos que é sempre o mais difficil para o romancista que sinceramente quer prender-se ás figuras que concebe.

Primeiramente, necessito d'uma princeza que tenha um bonito nome, dos que dão uma alta idêa da pessoa. Ha-os tão lindos n'esta região!—Acalia, Madonia, Valcorrente, Valverde, Primosolo, Tremisteri, etc,, todos soam com perfeita harmonia!

Mas se por acaso succeder, em alguma das familias patricias, que usam os nomes d'estas localidades senhoraes, uma aventura do genero da que vou narrar, aventura delicada, confesso-o, eis me mais uma vez accusada por malidicencia ou calumnia.

Felizmente, Catana, dista muito d'aqui; os meus romances não passarão provavelmente o pharol de Messina, e espero que o novo papa faça por caridade o que seu predecessor fez sem saber o motivo, isto é conservar-me no index, o que me será muito favoravel para fallar da Italia, sem que esta e com mais forte razão a Sicilia, o conjeturem.

Por consequencia, a minha princeza chamar-se-ha a princeza Palmarosa. Parece-me que não se achará sons mais doces e uma significação mais florida para um appelido de romance. Emquanto ao seu nome é tempo de pensar n'elle! Dar-lhe-emos o d'Agatha por que é a padroeira venerada de Catana. O meu heroe intitular-se-ha Miguel-Anjo Lavorati, que não deve confundir-se com Miguel-Anjo Buonorota, morto pelo menos uns duzentos annos antes do nascimento do meu personagem.

Emquanto á epocha na qual a scena decorre, outra necessidade enfadonha d'um romance que principia, ser-vos-ha inteiramente livre a sua escolha, queridos leitores,

Porem, como os meus personagens abundarão nas idêas que actualmente circulam, e como me seria impossivel fallar-vos, como desejára, dos homens d'uma epocha preterita, imagino que a historia da princeza Agatha de Palmarosa se passa de 1810 a 1840.

Fixae á vossa vontade o anno o dia, e a hora em que entramos em materia; isso me é indifferente, porque o meu romance não é historico, nem discriptivo e não se presa de modo algum de ser exacto.

No outomno e em pleno dia, se quizerdes, Miguel-Anjo descia obliquamente os desfiladeiros e as barrocas do Etna até á fertil planicie de Catana, vinha de Roma; atravessara o estreito de Messina e continuara a sua viagem até Taormina. Ahi, deslumbrado com o espectaculo que o cercava e não sabendo qual preferir, se as margens do oceano, ou o interior das montanhas, chegara um pouco ao acaso entre a ancia de abraçar seu pai e sua irmã dos quaes estava ausente ha um anno, e a tentação de approximar-se do volcão gigantesco, comparado ao qual elle achava o Vesuvio um volcão de gabinete.

Como viajava só e a pé perdera-se mais d'uma vez ao atravessar esta região sulcada pelas enormes correntes das lavas que formavam por toda a parte montanhas ingremes e encostas vestidas d'uma vegetação luxuriante. Anda-se muito e adeanta-se pouco quando é preciso descer e subir uma serie de barreiras naturaes.

(Continúa)

Clara de Miranda.

E' um pessimo defeito que noto em mim, e que não tenho pejo de confessar porque não ha perfeito senão um ser.

E esse está tão alto e inaccessivel que seria insania ou estupidez querer comparar-me a elle, ou disputar-lhe prerogativas,

Decorrem os dias placidamente.

Os devotos anceiam a publica manifestação da sua fé; os devotos suspiram pelas indulgencias que se auferem n'esses dias de alegria seraphica.

Dos primeiros ha-os convictos e mascarados.

Uns e outros agradam a alguem.

Não podem agradar a dois senhores: ou a Deus ou ao Diabo.

Jesus o disse.

Uns agradam portanto, a Deus; e os outros ao...

Deus me livre de concluir a phrase.

A quem elles agradam é ás suas congeneres do fragil sexo, que em logar de serem diabos, são na opinião da maioria do genero humano, umas pombas castas e celestes.

Não obstante de invectivas sanhudas de conspicuos varões da Egreja.

As segundas, as devotas admittem a mesma forma de classificação.

As convictas estão nas boas graças do Pae celeste, emquanto que as falsarias não escapam ao bom gosto dos que ellas tomam por verdadeiros diabos n'este mundo.

Deixemo-nos de trocadilhos ocos e porventura desagradaveis a certas almas de eleição que a estas horas me põem a crença á razão de juros...

Mas isto é um movimento preliminar.

No grande dia, no dia fatal completa-se o movimentado da scena.

Quantas calamidades!

Sem numero os atrophiamentos em delicados pés, açaimados cruelmente por sapatinhos apertados.

Quantos peitos se estorcem no estrangulamento assassino de espartilhos ridiculos!

Quantas lagrimas brotam dos olhos dos anjinhos cansados da ceremonia vistosa, como que envergonhados da attenção de que são alvo em todo o trajecto!

Quantos corações fisgados por olhares de fogo, verdadeiras settas do inferno, que o diabo forja para caça das almas timidas e retrahidas, quaes rolas nas florestas.

Nem tudo se perdeu, todavia.

Por cima de tantos luctos paira a serena e anilada esperança na mansão de paz e descanço que o Pae offerece em paga de trabalhos e sacrificios.

A debandada geral.

Essa esperança nada ainda ao de cima de todas as conversas, de todas as acções.

Superior a uma declaração amorosa; altaneira a uma boa ceia.

Que é no que terminam festas d,este jaez, em toda e qualquer parte d'este miserrimo planeta.

Que estas palavras satanicas jamais caiam sobre ti, humanidade podre e corrupta, matrona desgrenhada e pulverulenta carcassa

Onhip.

BOLETIM ELEGANTE

Fez hontem annos, o nosso prezadissimo e particular amigo o Ex.mo Snr. Dr. João d'Oliveira Baptista, illustre facultativo, do Largo da Praça, d'esta villa.

Chegou a Lisboa, vindo do Pará, Manoel Valente Portovedo, socio do Sr. Commendador Manoel Pereira Dias.

NOTICIARIO

TEMPO

Ora digam lá se temos ou não temos razão para andarmos levadinhos da *bréca*?!...

Nem excursão a Coimbra, nem ao Bussaco, nem ao *meio do inferno*; por outro lado, a politica é o que todos vêm; as camaras vão representando contra a marcha do governo, respondendo-se a todas da mesma forma.

O tempo, então, nem é bom falar-se é tal qual a politica nos tempos actuaes— ninguem o comprehende.

E' verdade, que temos tido tempo secco e até secco de mais, pois que as nortadas não nos deixam nem á mão de Deus-Padre. E para complemento d'esta *ladainha*, tambem não abichamos o jantar-regenerador-liberal no Porto—*Pouca sorte*!..

PESCA

Houve trabalho de pesca, continuando o seu producto a ser insignificante.

Necrologia

Falleceu, na terça feira passada a Snr.ª Maria Joanna Lopes da Silva Maia, mãe do nosso prezadissimo amigo o R.mo P.e José Maria Maia de Rezende, do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia.

A familia enlutada enviamos a expressão sincera dos nossos sentidos pezames.

EMIGRAÇÃO

Pelo governo civil de Aveiro foram concedidos durante o mez de abril ultimo passaportes a 302 emigrantes, 279 varões e 23 femeas, destinando-se 290 aos Estados Unidos do Brazil, 4 á Africa Oriental, 4 á Africa Occidental, 2 á America do Norte e 2 á America do Sul.

Pertenciam, 36 ao concelho de Agueda, 16 ao de Albergaria, 31 ao de Anadia, 11 ao de Arouca, 9 ao de Aveiro, 9 a Castello de Paiva, 2 ao de Espinho 18 a Estarreja, 62 ao da Feira, 13 a Ilhavo, 14 ao de Macieira de Cambra, 9 ao de Mealhada, 15 ao de Oliveira d'Azemeis, 8 ao de Oliveira do Bairro, 29 ao de Ovar, 8 ao de Sever do Vouga e 2 ao de Vagos.

Casamento

Senhora de 20 annos de edade, solteira e de educação esmerada, com sete contos de reis e propriedades, deseja casar-se com rapaz de bôas qualidades, muito embora sejam poucos os seus meios de fortuna.

Carta a esta redação com as iniciaes M. A. C. G.

Guarda-se todo o segredo.

Para o Brazil

Partiram no domingo passado para Lisboa, em viagem para o Brazil os nossos patricios Antonio Pereira Vinagre e esposa, Luiz Dias de Rezende, Joaquim Correia Dias, José dos Santos Souza, Francisco Borgès, Antonio Moura e Antonio Amaral.

Que tenham feliz viagem e todas as felicidades de que são dignos.

Cahido a um poço

No dia 8 do corrente, cerca das 3 horas na tarde, indo o menor Antonio, filho de Maria da Silva, do logar do Cabo da Lavoura, freguezia de Vallega, d'este concelho, com outras creanças nadar a um poceirão, existente em uma propriedade sita no logar das Rossadas de Villarinho, da mesma freguezia de Vallega, pertencente ao snr. Antonio Alves da Costa, do logar de Villarinho, tambem d'aquella freguezia, ouviram-se gritos, por virtude dos quaes acorreu bastante povo áquelle local, e verificou que o referido menor se tinha afogado.

O povo retirou o menor do poceirão, e conduziram-n'o para uma casa perto d'ahi, pertencente ao snr. Antonio de Pinho.

O caso foi participado pelo regedor d'aquella freguezia ao administrador do concelho que, a seu turno, o levou ao conhecimento do poder judicial para os effeitos legaes.

THESOURO

Em um dos dias do mez findo, na occasião em que um cyclone atravessada a linha oeste-leste, d'esta villa, uma casa alta, mas já um pouco velha, soffrendo o seu violento embate, abriu uma grande brecha, alijando do seu bojo um thesouro de peças antigas no valor, segundo nos informam, de 50:000$000 reis.

Muita sorte!...

FESTA DO SENHOR

Realisa-se hoje, na Egreja Matriz, d'esta villa, a festa do Senhor, constando de missa solemne a grande instrumental pela «Banda dos Bombeiros Voluntarios» sermão ao Evangelho e de tarde vesperas, sermão e procissão, encorporando-se n'esta, o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

EXCURSÃO

Consta que o Commissão promotora da excursão a Coimbra, visto ter sido prohibida, está em contracto com a Companhia Real para se realisar a Vianna do Castello, não estando ainda dia marcado.

BENEFICÊNCIA ESCOLAR

Vindo de Manáos (Brazil) encontra-se ha dias entre nós o grande benemerito Antonio Rodrigues Abbade que naquella cidade, conjunctamente com os não menos benemeritos José Maria Lopes Ramos, Manoel Ferreira Carapinha e Ventura Lopes Carvalho, constituiram a commissão para angariar donativos para o cofre da commissão de Beneficencia escolar d'esta freguezia.

Pelo mesmo senhor recebeu a commissão de Beneficencia mais 2 letras no valor de rs. 218$750 fracos ou sejam rs. fortes 61$300, resultado da subscripção por elles aberta e de que já enviaram 332$900 reis moeda portugueza.

Subscreveram os seguintes cavalheiros:

Boa Ventura Santos portuguez		88$750
Barão de Machado e Silva	»	10$000
Paiva	»	10$000
João Leite Brandão	»	10$000
A. Carvalhaes	»	10$000
Manoel de P. Fião	»	10$000
Raymundo Eloy brazileiro		10$000
Bastos	»	10$000
A. B.	»	10$000
Luiz Mendonça & C.ª	»	10$000
Manoel Alleluia	»	5$000
José C. Leitão Milita	»	5$000
Bernardo Martins	»	5$000
Francisco d'Oliveira Muge portuguez		5$000
José Maria Lopes	»	5$000
Francisco Machado	»	5$000
Joaquim Pereira	»	5$000
Joaquim Gomes	»	5$000
Somma reis. . .		218$750

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

EM OVAR

Mappa das lições durante a 22 semana, desde 9 de junho a 16 de junho de 1907.

Agricultura: Assumptos das lições explicativas: Arboricultura: Recapitulação das materias estudadas. Enxertia de arvores fructiferas. Tratamento do mildiu e do oidium da vinha. Preparação de liquidos insecticidos.

Trabalhos práticos realisados: Tratamentos de vinhos azedos e turvos. Enxertias de pereiras e roseiras. Lavouras e sementeiras de milho e de feijão. Analyses de vinhos. Applicação de caldas cupricas neutras.

A QUESTÃO ACADEMICA

Ill.mo Ex.mo Senhor Redactor do jornal «O Jornal d'Ovar».

Peço a V. Ex.ª o obsequio de publicar o seguinte:

Repto o cavalheiro que teve a habilidade de espalhar em Ovar que eu não tinha encerrado matricula por ter tomado esse compromisso, mas por ter perdido o anno por faltas antes da gréve; a vir prova-lo em publico.

Agradecendo a publicação destas linhas.

Sou de V. Ex.ª cri.º e obri.º

Anthero Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso.

LIVRARIA ESCOLAR

CRUZ & C.ª

Rua Nova de Souza

BRAGA

Livros d'esta casa approvados officialmente para o ensino primário durante o triénio de 1906 a 1909.

«Livro de leitura» para a 4.ª classe por Júlio Brandão. Cart. 400 réis.

«Arithmética, geometria e systema-métrico» pelo Dr. Francisco A. Manso-Preto. Cart. 250 réis.

«História da nossa pátria» pelo Dr. A. Cruz da Rocha Peixoto. Broch. 160; cart. 200 réis.

«Doutrina Christã e princípios de Moral» por António José Fernandes de Carvalho; 160 réis.

«Exercícios Calligráphicos» por J. A. Cruz. Collecção 100 réis; Exercìcio 10 réis; papel para os mesmos exercícios 700 réis a resma; caderno 10 réis.

«Cadernos de escrita» coordenados methodicamenfe por J. Cruz *Vinte* exercícios em *seis* cadernos Caderno 20 réis.

Estes livros encontram-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

Descontos para revender conforme as quantidades compradas.

Pedidos a Cruz & C.ª—Rua Nova de Souza—Braga.

Aos Contribuintes

Manoel Ferreira Dias, arrematante dos impostos municipaes indirectos, d'este concelho, faz saber a todos os contribuintes que venderem generos sujeitos ao imposto do real d'agua, de que até ao dia 30 do corrente mêz têm de fazer novas avenças ou manifestarem na secretaria da Camara.

Para que não haja esquecimento aqui fica o avizo não só para a villa, mas tambem para as freguezias d'Esmoriz, Maceda, Arada S. Vicente, Cortegaça Vallega.

DESPEDIDA

Antonio Pereira Vinagre e esposa, tendo-se auzentado para o Pará, vém por este meio despedir-se de todas as pessôas que se dignam conceder-lhes a sua amizade.

CADELLA

Desappareceu uma perdigueira de grande estimação, raça «Pointer,» côr branca com malhas escuras.

Pede-se á pessoa que a encontrou a distincta fineza de a mandar entregar ao Dr. Valente, de Cabanões, ou a Francisco de Mattos—Praça—Ovar.

Proceder-se-há judicialmente, a todo o tempo, contra quem a retiver.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200** modelos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero especimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

ADEGA DO LUZIO

Tabelal dos preços para particulares

Maduro	tinto	bairrada al.de	1$000 rs.;	l.tro	45 rs.
„	„	T. Clarete	„	900	„	„	40 „
„	branco	Malvazia	„	1$200	„	„	60 „
Verde de Basto	tinto especial	„	1$200	„	„	60 „
„	„	„ branco	„	„	1$600	„	„	80 „

Geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos. Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboyos d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo	1503 Supplement.	1505 Tramway	15 Omnibus	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Directo	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Sud-Expres.	1517 Tramway	1519 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1523 Tramway	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus	1527 Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar	Tar	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro	Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro	—	3,54	5,45	—	—	Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro	—	—	11,1	2,2	—	—	—	5,33	—	—	9,53	10,19	—
Cacia		—	4,8		—	—		—	—	11,11	—	—	—	—	5,42	—	—	—	—	—
Canellas		—	4,15		—	—		—	—	11,17	—	—	—	—	5,49	—	—	—	—	—
Estarreja		—	4,26	65	—	—		—	—	11,28	—	—	—	—	5,58	—	—	—	10,42	—
Avanca		—	4,37	—	—	—		—	—	11,39	—	—	—	—	6,6	—	—	—	—	—
Vallega		—	4,43	—	—	—		—	—	11,45	—	—	—	—	6,11	—	—	—	—	—
Ovar		—	4,51	6,4	—	7,20		—	10,10	11,54	—	—	4,15	5,35	6,18	,25	—	—	11,0	—
Carvalheira		—	5,2	—	—	7,31		—	10,21	12,5	—	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—	—	—
Cortegaça		—	5,7	—	—	7,36		—	10,26	12,10	—	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—	—	—
Esmoriz		4,38	5,13	—	—	7,42		—	10,33	12,16	—	—	4,37	5,57	6,32	7,47	—	—	11,14	—
Paramos		4,42	5,17	—	—	7,45		—	10,37	12,20	—	—	4,41	6,1	—	7,51	—	—	—	—
Sisto		4,45	5,20	—	—	7,49		—	10,40	12,23	—	—	4,44	6.4	—	7,54	—	—	—	—
Pedreira		4,49	5,23	—	—	7,52		—	10,43	12,26	—	—	4,47	6,7	—	7,57	—	—	—	—
Espinho	1,0	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11,55
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	—	11 30	12,2
Arcozello		5,7	5,40	—	7,10	8,9		9,45	11,1	12,45	—	3,29	5,4	6,24	—	8,14	9,15	—	—	12,6
Gulpilhares		5,12	5,45	—	7,14	8,14		9,50	11,6	12,50	—	3,34	5,9	6,29	—	8,19	9,20	—	—	12,11
Francellos		5,16	5,49	—	7,18	8,18		9,54	11,10	12,54	—	3,38	5,14	6,33	—	8,23	9,24	—	—	12,16
Valladares		5,23	5,56	—	7,25	8,25		10,1	11,17	1,1	—	3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31	—	11,45	12,23
Magdalena		5,27	6,0	—	7,29	8,29		10,5	11,22	1,5	—	3,49	5,26	6,44	—	8,34	9,35	—	—	12,28
Coimbrões		5,32	6,5	—	7,34	8,34		10,10	11,27	1,10	—	3,54	5,31	6,49	—	8,39	9,40	—	—	12,33
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,39
General Torres	—	5,45	6,15	—	7,42	8,43	—	10,20	11,37	1,27	—	4,6	5,41	6,59	7,23	8,47	9 50	—	—	12,43
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,5
P.—S. Bento	1,40	—	6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,17	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,00

Horario dos comboyos d'esde Porto e Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Directo	1510 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1512 Tramway (A)	1514 Tramway (A)	4 Expresso	1516 Supplement.	1518 Tramway	1520 Directo	54 Sud-Expres.	1522 Tramway (A)	1532 Tramway (B)	1524 Tramway (A)	1526 Tramway	8 Omnybus	1528 Tramway (A)
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
P. S. Bento	12,0	5,20	,35	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45	—	3,40	4,36	5,0	5,15	—	6,25	7,47	8,44	10,28
Campanh.	12,10	5,30	,55	7,10	7,50	8,20	9,0	10,0	12,25	2,5	3,8	3,18	3,50	4,45	5,10	5,25	5,50	6,35	7,57	9,5	10,38
G. Torres	12,18	5,38	—	7,17	—	8,28	—	10,7	12,33	2,13	—	3,26	3,57	—	—	5,34	5,58	6,43	8,5	—	10.46
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,30	4,1	4,53	5,21	5.41	6,3	6,48	8,11	9,19	10 50
Coimbrões	12,29	5,47	—	7,26	—	8,37	—	10,18	12,42	2,22	—	3,34	4,5	—	—	5,46	6,8	6,53	8,16	—	10,55
Magdalena	12,32	5,50	—	7,29	—	8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	3,37	4,8	—	—	5,50	6,11	6,56	8,19	—	10,58
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33	—	8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	3,41	4,12	—	—	5,54	6,15	7,0	8,23	9,28	11,2
Francellos	12,41	5,59	—	7,38	—	8,49	—	10,30	12,54	2,34	—	3,46	4,17	—	—	6,0	6,20	7,5	8,28	—	11,7
Gulpilhares	12,45	6,3	—	7,42	—	8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	3,49	4,20	—	—	6,4	6,24	7,9	8,31	—	11,11
Arcozello	12,49	6,7	—	7,47	—	8,57	—	10,38	1,2	2,42	—	3,53	4,25	—	—	6.9	6,28	7,13	8,35	—	11,16
Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	—	10,42	1,6	2,46	3,33	3,57	4,29	5,8	5,33	6,13	6,32	7,17	8,39	9,38	11,20
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	9 28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,6	4,38	5,13	5,38	6,22	6,41	7,26	8,45	9,46	11,26
Pedreira	—	6,24	—	8,4		—	—	10,52	—	2,59	—	4,11	4,42		—	6,26	6,45	7,30	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6		—	—	10,54	—	3,1	—	4,14	4,44		—	6,28	6,48	7,32	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12		—	—	11,0	—	3,7	—	4,20	4,49		—	6,34	6,54	7,38	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16		—	—	11,4	—	3,11	—	4,23	4,53		—	6,38	6,58	7,42	—	9,53	—
Cortegaça	—	6,42	—	8,22		—	—	11,10	—	3,17	—		4,59		—	6,44	7,4	7,48	—	—	—
Carvalheira	—	6.48	—	8,28		—	—	11,16	—	3,23	—		5,6		—	6,50	7,11	7,54	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38		—	—	11,27	—	3,33	3,59		5,16		—	7,0	7.22	8,5	—	10,13	—
Vallega	—	—	7,57			—	—	11,33	—	—	—	—	—		—	—	7,29	8,11	—	—	—
Avanca	—	—	8,2			—	—	11,39	—	—	—	—	—		—	—	7,36	8,18	—	—	—
Estareja	—	—	8,13			—	—	11,53	—	—	4,16	—	—		—	—	7,49	8,31	—	10,33	—
Canellas	—	—	8,18			—	—	11,58	—	—	—	—	—		—	—	7,57	8,38	—	—	—
Cacia	—	—	8,26			—	—	12,5	—	—	—	—	—		—	—	8,5	8,46	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36	—		—	10,8	12,17	—	—	4,37	—	—		6,16	—	8,17	8,58	—	10,55	—

Desde 15 de agosto a 15 de outubro

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60